



ANAIS

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, PRODUTORES RURAIS E POTENCIAIS EMPRESÁRIOS DA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO

JOÃO PAULO RODRIGUES ARCIPRETE
jparciprete@hotmail.com
UFSCAR

HILDO MEIRELLES DE SOUZA FILHO
hildo@dep.ufscar.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

ANA PAULA RODRIGUES ARCIPRETE
paula_arciprete@yahoo.com.br
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

RESUMO: As Micro e Pequenas Empresas destacam-se por sua capacidade de criar postos de emprego, gerar renda, reduzir a desigualdade social, além de estimular o desenvolvimento regional e local. Visto sua relevância e os altos índices de mortalidade das MPES, o estudo sobre fatores que contribuem para a mortalidade ou sobrevivência dessas empresas são motivo de estudos já a várias décadas. O presente artigo tem por objetivo identificar impactos da crise econômica causada pela pandemia de Covid-19 nas MPES, além de produtores rurais e potenciais empresários da região de Ribeirão Preto. Por meio de uma survey com 549 empreendedores, foi possível compreender a percepção sobre possíveis impactos em seus negócios. Considerando os temores relatados e as consequências devido à pandemia, a pesquisa procurou identificar então quais as medidas tomadas pelos empresários para enfrentar esses problemas. Com os resultados encontrados, foi possível concluir que essas empresas já têm esses problemas consolidados desde sua implantação e que, por conseguinte, estão menos aptas a resistir aos impactos econômicos da crise, porém, com seu caráter fortemente empreendedor muitas dessas empresas demonstraram resiliência e capacidade de inovação.

PALAVRAS CHAVE: Micro e pequenas empresas, Covid-19 e Mortalidade de pequenas empresas.

ABSTRACT: The small-firm employments stand out for their ability to create jobs, generate income, reduce social inequality, in addition to stimulating regional and local development. Their relevance and the high mortality rates of small-firm employments are studied and the factors that contribute to the mortality or survival of these companies has been the subject of studies for decades. This article aims to identify impacts of the economic crisis caused by the Covid-19 pandemic on small business, in addition to rural producers and potential entrepreneurs in the Ribeirão Preto region. Through a survey of 549 entrepreneurs, it was possible to understand their perception of possible impacts. Considering the fears reported by the entrepreneurs and the consequences due to the pandemic, the research sought to identify what measures were taken by the entrepreneurs to face these problems. Through the results found, it was possible to conclude that these companies already have these problems consolidated since their implementation and they are less able to resist to the economic impacts of the crisis, however, their strongly entrepreneurial character many of these companies have demonstrated resilience and capacity of innovation.

KEY WORDS: Small business, Covid-19 e Mortality rates of small-firm employments

ANAIS

1. INTRODUÇÃO

As primeiras iniciativas de fomento para micro e pequenas empresas (MPEs) no país surgiram na década de 80, quando os níveis de desemprego eram altíssimos devido, entre outros motivos, ao baixo crescimento econômico. Desde de então, foi implantado estatuto das microempresas no país, criou-se o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), linhas de crédito específicas foram ofertadas por bancos públicos e foi constituído o Sistema Integrado de Pagamentos de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte (IBGE, 2003). A Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (BRASIL, 2006) permitiu tratamento exclusivo com o intuito de amenizar os problemas enfrentados por essas empresas e aumentar sua competitividade (IBGE, 2003).

Em 2010, existiam no Brasil cerca de 3,8 milhões de Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP). Em 2017, elas já se aproximavam de 5 milhões de MPEs, prevendo-se que esse número ultrapasse os 6 milhões em 2022 (SEBRAE, 2018). Adiciona-se o Microempreendedor Individual (MEI), criado a 10 anos, e que, em 2020, atingiu a marca de 10 milhões empresários cadastrados (BRASIL, 2020). As MPEs representam aproximadamente 98,5% do total de empresas privadas no país respondendo por 27% do PIB nacional e por 54% do total de empregos formais no Brasil (ETENE, 2018).

Cerca de 30% das MPEs estão concentradas no estado de São Paulo. Elas representam 28% do total dos pequenos negócios brasileiros e empregam aproximadamente 5 milhões de pessoas com carteira assinada, além responderem por aproximadamente 27% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado (SEBRAE, 2020).

As MPEs destacam-se por sua capacidade de criar postos de emprego, gerar renda, reduzir a desigualdade social, além de estimular o desenvolvimento regional e local (FATOKE, 2014). Contudo, elas apresentam problemas de gestão e têm dificuldades de acesso aos mercados e ao crédito (PINHEIRO e FERREIRA NETO, 2019). As limitações gerenciais do empreendedor, a falta de estratégias e as restrições financeiras são os principais fatores determinantes do fechamento das empresas (BARROW, 1993). O fracasso das MPEs causa danos econômicos, locais e nacional, com redução de postos de trabalho, redução da renda e queda na arrecadação de tributos e nos investimentos públicos e privados (MORAIS e CARNEIRO, 2017).

Junta-se as MPEs, os pequenos produtores rurais responsáveis por 77% dos estabelecimentos rurais no país, cerca de 70% da produção de alimentos e mais de 30% do PIB do agronegócio brasileiro (IBGE, 2019).

Assim, esse artigo tem por objetivo identificar impactos da crise econômica causada pela pandemia de Covid-19 nas MPEs, além de produtores rurais e potenciais empresários da região de Ribeirão Preto. Para alcançar esse objetivo, realizou-se uma *survey* com 549 empreendedores, por meio da qual obteve-se a percepção dos mesmos sobre possíveis impactos. Na próxima seção apresenta-se a conceituação das MPEs e o público alvo do SEBRAE que guiou a construção da amostra, bem como uma breve revisão das principais causas de mortalidade das micro e pequenas empresas. Em seguida, apresenta-se a metodologia utilizada, os resultados e as considerações finais.

ANAIS

2. DEFINIÇÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, PRODUTORES RURAIS E POTENCIAIS EMPRESÁRIOS

Os agentes financeiros e as entidades de fomento têm apresentado diferentes definições para as MPES (FELIPPE et al., 2004). Em geral, adotam-se critérios de classificação, como o valor de faturamento, o número de funcionários e a finalidade da empresa. Para essa pesquisa, a definição utilizada foi aquela estabelecida pelo SEBRAE (2017), que considera os seguintes tipos: o Microempreendedor individual (MEI), a Microempresa (ME), a Empresa de Pequeno Porte (EPP), além de produtores rurais e potenciais empresários que são o seu público alvo.

O MEI é aquele empresário optante pelo Simples Nacional, que segundo a legislação vigente tem faturamento anual bruto de no máximo R\$ 81.000,00 (oitenta e um mil reais) a partir de 2018, cumpre com a exigência do pagamento de tributos no Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS-MEI), que lhe garante direitos básicos como auxílio maternidade e aposentadoria, não tem participação em outra empresa como sócio ou titular, possui no máximo um empregado que recebe um salário mínimo ou o piso da categoria profissional e exerce uma das mais de 400 atividades regulamentadas pela legislação. Sendo que, o exercício dessas atividades empresariais pode ocorrer em sua própria residência ou até mesmo sem local fixo.

São consideradas ME aquelas empresas que possuam natureza jurídica compatível com as atividades mercantis, faturamento bruto anual de no máximo R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e não sejam microempreendedores.

As EPPs são aquelas que possuam natureza jurídica empresarial, não desempenhem primariamente atividades associativas ou de administração pública e possuam faturamento bruto anual maior que R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e menor ou igual a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais), somadas às empresas exportadoras aderentes ao Simples Nacional com faturamento anual de até R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais) no exterior.

Produtores rurais são as pessoas físicas que explorem atividades agropecuárias, realizando majoritariamente a comercialização da sua produção *in natura* sem caracterizar-se como agroindústria, faturem até R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais) por ano e possuam Inscrição Estadual (IE) de produtor ou Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP).

Por último, são considerados potenciais empresários as pessoas físicas que possuem negócio próprio sem registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ); DAP, inscrição estadual ou registro de pescador (no caso dos produtores rurais); Carteira Nacional de Artesão ou de Trabalhador Manual, para os artesãos e os indivíduos que ainda não possuem negócio próprio, mas que estão efetivamente envolvidos na sua estruturação.

3. MORTALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Visto sua relevância e os altos índices de mortalidade das MPES, o estudo sobre fatores que contribuem para a mortalidade ou sobrevivência dessas empresas são motivo de estudos já a várias décadas (DAVIS, 1939).

ANAIS

Uma pesquisa do SEBRAE realizada em 2014 com cerca de 1800 empresários levantou as principais causas de fechamento das MPEs no estado de São Paulo. Para aproximadamente 22% dos entrevistados, as dificuldades para formar uma carteira de clientes e a falta de capital/lucro estavam entre as principais causas. Para 14%, as causas eram a falta de planejamento prévio, a dificuldade na abertura do negócio, problemas de gestão empresarial e no comportamento empreendedor (SEBRAE, 2014). Entre as principais causas que estimulam o empreendedorismo no estado de São Paulo, estão o desejo de ter seu próprio negócio (37% das respostas) e a identificação de uma oportunidade de negócios (26% das respostas); 69% dos entrevistados declararam ter aberto seus negócios por oportunidades e não por necessidades (SEBRAE, 2014). Ainda segundo a pesquisa, identificou-se que a elevada carga tributária é um dos principais motivos de insatisfação dos empreendedores (SEBRAE, 2014).

Quando da abertura da empresa, a maioria dos empreendedores não leva em consideração informações relevantes de mercado como: o público alvo, os concorrentes diretos e indiretos, pesquisa de potenciais fornecedores e outros aspectos de planejamento básicos por um tempo maior que 6 (seis) meses (SEBRAE, 2018).

Mehralizadeh e Sajady (2005) corroboram com os dados apresentados pelo SEBRAE ao afirmarem que entre o principal problema que leva as MPEs a fecharem nos primeiros anos de atividade é o despreparo dos gestores na tomada de decisões. A dificuldade em captar clientes também impacta na sobrevivência das empresas, visto que, devido o despreparo gerencial, os empreendedores abrem seus negócios sem a definição do público alvo e, assim, não conseguem satisfazer seus consumidores (ADIZES, 1990).

Não se pode afirmar que a mortalidade das MPEs está associada a apenas um fator, mas que a combinação dos diversos desses fatores citados, associados ao comportamento do empreendedor, levam à mortalidade precoce de muitas MPEs (FERREIRA et al. 2012).

Empresas que fazem planejamento de longo prazo, bem como o aperfeiçoamento contínuo de seu negócio, com foco nos produtos, serviços, inovação e tecnologia, tendem a aumentar sua longevidade (SEBRAE, 2016). A experiência prévia ou conhecimentos no ramo, estratégias de diferenciação, antecipação aos fatos, busca intensa de informações, plano de ação para atingir metas e objetivos, contatos com outras empresas, bancos, entidades e o Governo aumentam as chances de sobrevivência (SEBRAE, 2014).

Vale ressaltar, contudo, que mesmo depois de encerrada as atividades e a perda financeira de todo ou parte do dinheiro investido, cerca de 40% dos empreendedores esperam reativar sua empresa ou voltarem a empreender com outras empresas (SEBRAE, 2014). Segundo Fatoki (2014), isso pode ser entendido como virtude dos empreendedores que, ao fechar sua empresa, adquiriu aprendizados que contribuirão para que os mesmos erros não aconteçam novamente. O fracasso anterior dá ao empreendedor capacidade para enfrentar novos desafios e confiança para continuar empreendendo (COPE, 2011).

Assim, as MPEs necessitam de uma gestão adequada à sua realidade, com uma metodologia específica de avaliação de seus resultados e uma atuação a partir da comparação com empresas do mesmo porte (CARDOZO, 2018).

Nos Estados Unidos, onde as pequenas empresas empregam quase metade dos trabalhadores, também é apontada a fragilidade frente a crise atual, com grandes perdas financeiras e de diminuição dos postos de trabalho, ocasionado pelo fechamento, e até falência,

ANAIS

o que sugere que as intervenções de auxílio financeiro à essas devam ser imediatas (BARTIK et al. 2020).

Considerando ainda o momento atual, da crise econômica gerada pela pandemia de COVID-19, é consenso entre os pesquisadores que as economias consideradas de países emergentes, como o Brasil, têm uma maior vulnerabilidade tanto pelas maiores taxas de informalidade quanto pelo grande número de microempresas, demandando um enfoque específico (ALFARO et al. 2020).

Na verdade, o momento atual é de incerteza e não apenas um cenário onde se possa considerar como de riscos elevados, e os programas emergenciais focados nas MPes, dada sua representatividade e também vulnerabilidade, são de responsabilidade do Estado, visando adotar medidas protetivas e fomentadoras, para garantir que essas possam assumir seu papel na recuperação econômica (NOGUEIRA et al.,2020).

4

4. METODOLOGIA

Este é um estudo de caso descritivo de natureza quantitativa com empreendedores de Ribeirão Preto e região, segundo a delimitação territorial estabelecida pelo SEBRAE pelo escritório regional do SEBRAE Ribeirão Preto. A região é composta por 27(vinte e sete) municípios que possuem cerca de 9.000 empresas de pequeno porte, aproximadamente 63.500 microempresas, 80.700 microempreendedores individuais e cerca de 13.800 produtores rurais, além de potenciais empresários.

A *survey* foi realizada junto aos clientes do escritório regional do SEBRAE em Ribeirão Preto e nos 27 (vinte e sete) municípios atendidos. Como a pesquisa teve seu foco no público alvo atendido pelo SEBRAE, os empreendedores de MEs, EPPs, MEIs, além dos produtores rurais e potenciais empresários foram considerados aptos a responder. Ao todo, 549 questionários foram respondidos por meio da ferramenta Google forms entre os dias 25 e 30 de maio de 2020.

O questionário é composto por 24 (vinte e quatro) perguntas objetivas que procuraram levantar dados socioeconômicos, ações implementadas nas empresas, o nível de informação sobre a COVID-19, os principais temores dos empresários, o impacto no faturamento, a utilização de ferramentas para comercialização, as expectativas de ações governamentais e o conhecimento em gestão de empresas que o empreendedor entende ser importante nesse momento. Gráficos de pizza e barras foram construídos para apresentar as distribuições de frequência das respostas.

5. RESULTADOS

Quanto ao perfil dos respondentes dessa pesquisa, 48% possuem idade entre 21 e 40 anos, 45% de 41 e 60 anos e o restante, cerca de 7%, idade acima dos 60 anos. Aproximadamente 34% dos respondentes possuem ensino superior, 19% deles com pósgraduação e outros 22% concluíram o ensino médio.

ANAIS

Em sua maioria os participantes dessa pesquisa são mulheres (55%). Sendo que, pouco mais de 66% possuem de 2 a 4 pessoas dependentes da renda vinda de seus negócios.

Vale ressaltar ainda que 99% das pessoas que responderam essa pesquisa se disseram informados ou muito informados a respeito da pandemia e da COVID-19.

O Gráfico 1 mostra que os microempreendedores individuais são 46% da amostra, as Microempresas 31%, os Produtores Rurais 9%, as Empresas de Pequeno Porte 7% e os trabalhadores informais 7%.

5

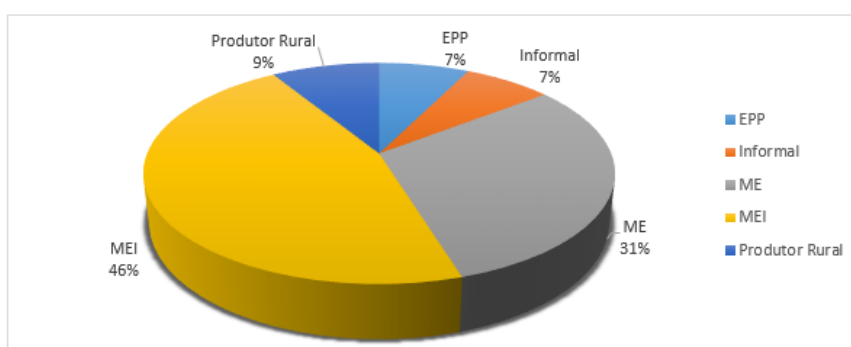


GRÁFICO 1. Classificação das empresas segundo o público alvo do SEBRAE.
Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa.

De acordo o Gráfico 2, esses empreendedores estão agrupados de acordo os seguintes setores de atividade econômica: prestadores de serviços (45%), comércio (41%), agricultura (9%) e indústrias (5%).

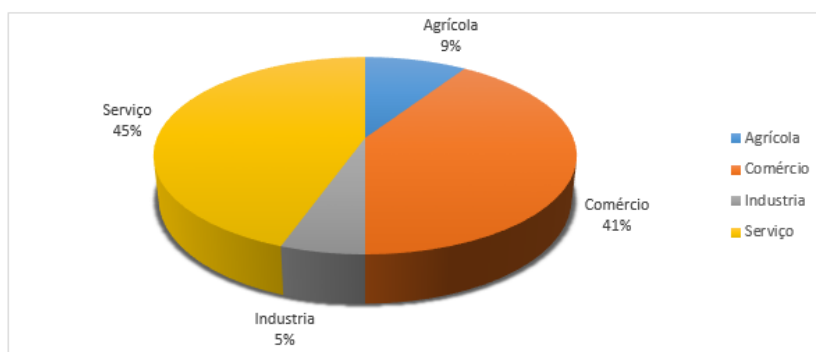


GRÁFICO 2. Setor de atividade econômica.
Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa.

Quando questionados sobre o número de funcionários, 47% responderam trabalhar sozinhos e outros 16% informaram que contavam com apenas um funcionário, fato esse que pode estar relacionado ao número de MEIs participantes da pesquisa em torno de 46%. Já 26% das empresas possuem entre dois e nove funcionários e 6% entre 10 e 19 funcionários, conforme pode ser observado no gráfico 3.

ANAIS

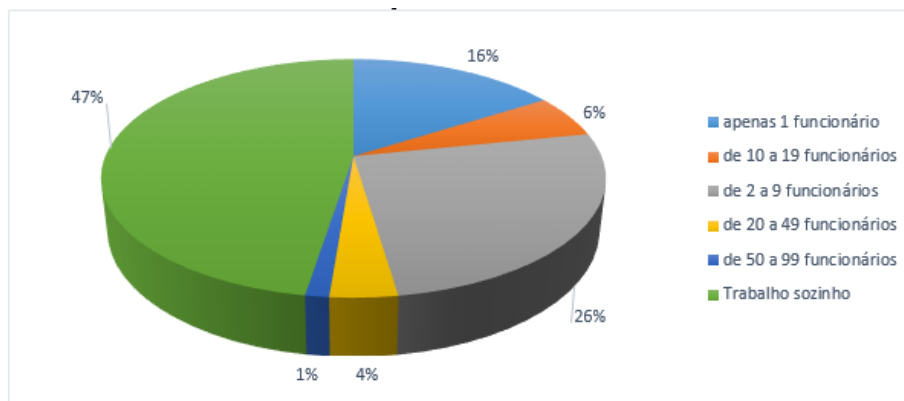


GRÁFICO 3. Número de funcionários nas empresas
Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa.

Quanto ao tempo de atuação na atividade, de acordo o gráfico 4, 26% das empresas ainda não passaram de 2 anos de existência, percentual igual às empresas em atividades entre 3 (três) e 5 (cinco) anos. Já as empresas com até 5 (cinco) anos de atividades representam 52% dos respondentes. Assim, valendo-se do estudo do SEBRAE em 2014 sobre o índice de mortalidade das MPEs, que demonstra a maior vulnerabilidade das empresas com até 5 (cinco) anos de atividade, entende-se que nesse momento de pandemia e redução das atividades essas empresas correm maior risco de fecharem.

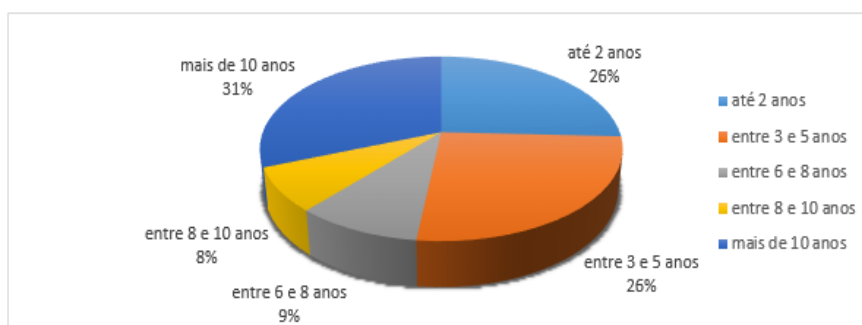


GRÁFICO 4: Tempo de atividade das empresas.
Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa.

Corroborando com Adizes (1990) e seu estudo referente aos principais problemas enfrentados pelas MPEs, o gráfico 5 apresenta os principais temores dos empresários quanto ao impacto da pandemia em seus negócios. Para 24% deles, os principais temores são de perder sua única fonte de renda, acompanhado do risco da perda da carteira de clientes (19%) e de contrair dívidas (17%), temores esses correlacionados àqueles problemas identificados como possíveis causadores da mortalidade das MPEs.

ANAIS

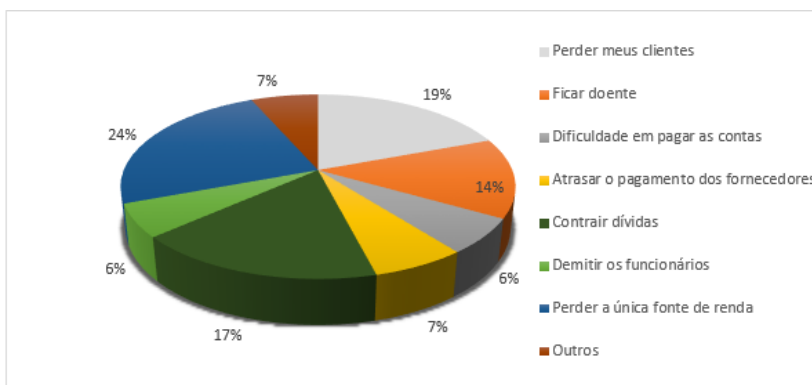


GRÁFICO 5. Principais temores dos empresários quanto aos efeitos da pandemia nas empresas.
Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa.

Outro questionamento feito aos empresários foi com relação à necessidade de tomar novos empréstimos para liquidar alguma conta da empresa que pudesse estar em atraso ou que estaria com dificuldades para quitar. De acordo o gráfico 6, 79% dos entrevistados até o momento da pesquisa não haviam feito uso de empréstimos para utilizar no dia a dia da empresa. No entanto, cerca de 6% dos respondentes disseram ter captado recursos para utilização como capital de giro, 5% para pagamento específico de salários e 4% pagar as contas de água e luz. A gestão de capital de giro está, segundo Mehralizadeh e Sajady (2005), Adizes (1990), Pinheiro e Ferreira Neto (2019) e pesquisas do SEBRAE (2014), entre as principais dificuldades enfrentadas pelos empreendedores e potencial causadora da mortalidade das MPes.

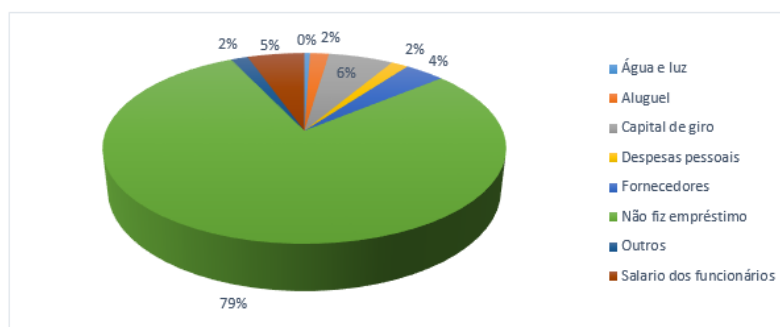


GRÁFICO 6. Necessidade de empréstimo e sua utilização.
Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa.

A queda no faturamento foi outro ponto questionado nessa pesquisa. Dentre os respondentes, apenas 12% disseram não ter sofrido com a queda no faturamento desde o início da pandemia até o momento da pesquisa. O restante dos empresários, cerca de 88%, apontaram queda, sendo que essa queda foi superior a 50% do faturamento para 47% dos respondentes. A queda no faturamento, aliada ao problema de gestão de capital de giro, pode indicar o agravamento das condições de permanência nas atividades para esses pequenos negócios, que sofrem ainda com a dificuldade de acesso ao crédito segundo SEBRAE (2014).

ANAIS

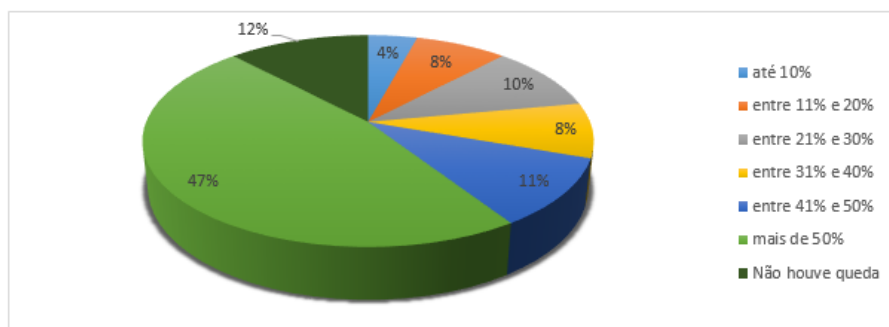


GRÁFICO 7. Queda do seu faturamento.

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa.

Entendido os principais temores dos empresários e a constatação de queda do faturamento para a grande maioria, a pesquisa procurou saber dos empreendedores quais eram as principais consequências positivas e negativas, da pandemia.

Assim, foi solicitado aos empresários que escolhessem três alternativas que mais representasse as consequências negativas da pandemia. O gráfico 8 demonstra que as três principais consequências para os empresários são a queda do faturamento, redução das atividades da empresa e o cancelamento de serviços já contratados. Essas consequências, aliadas à pouca habilidade dos empresários em lidar com a gestão do capital de giro (Mehralizadeh e Sajady, 2005; Adizes, 1990; Pinheiro e Ferreira Neto, 2019) colocam a sobrevivência dessas empresas em risco cada vez maior.

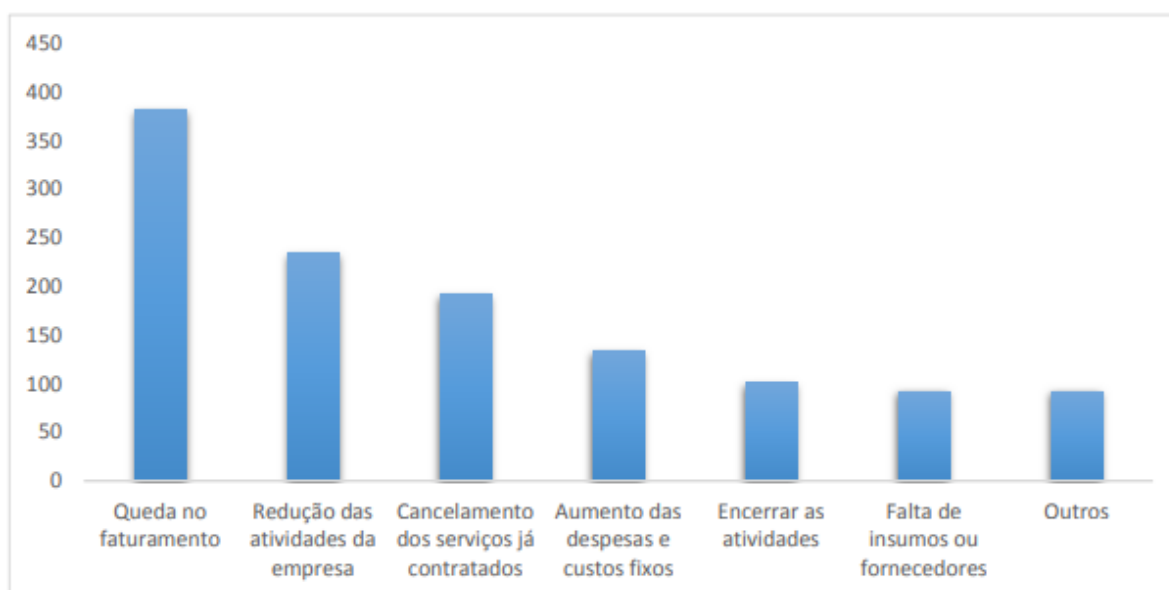


GRÁFICO 8. Principais consequências negativas para as empresas.

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa.

ANAIS

Seguindo o mesmo raciocínio das consequências negativas, foi solicitado que os empresários apontassem até três possíveis consequências positivas que serão deixadas pela pandemia, caso identificassem a existência dessa possibilidade. Assim, 282 respondentes disseram não visualizar nenhuma consequência positiva para os negócios. No entanto, para alguns empresários, com a pandemia veio a necessidade de diversificar o portfólio da empresa, potencializar a venda por e-commerce e implementar o e-commerce e *delivery*.

9

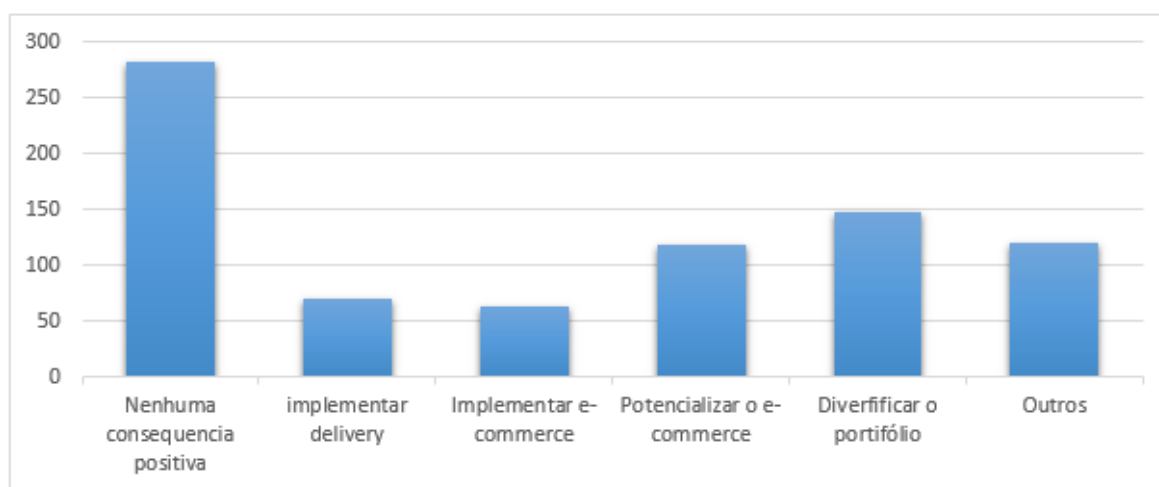


GRÁFICO 9. Principais consequências positivas.
Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa.

Os empresários também foram questionados quanto ao uso ou não do *delivery* para entregas e a comercialização por meio da internet. Assumiu-se que o e-commerce e o *delivery* são duas ferramentas fundamentais para comercialização em um momento de distanciamento social. Procurou-se, adicionalmente, identificar a forma de entregas realizadas pelas empresas. Segundo o gráfico 10 as empresas que não faziam uso de ambas as ferramentas representam cerca de 47% dos respondentes, enquanto 38% já utilizavam esses recursos para comercializar seus produtos e/ou serviços e outros 10% faziam uso apenas do *delivery*. Quando analisamos somente as empresas que já atuavam com essas ferramentas, mais de 52% delas pertencem a empresários com idades entre 21 e 40 anos e cerca de 30% ainda não ultrapassaram os 2 anos de funcionamento.

ANAIS

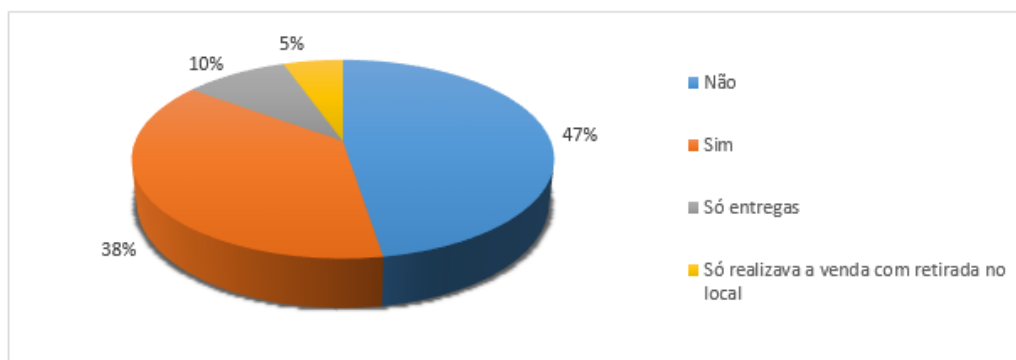


GRÁFICO 10. Vendas pela internet e delivery antes da pandemia

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa.

Considerando os temores relatados pelos empresários e as consequências devido à pandemia, a pesquisa procurou identificar quais eram as medidas tomadas pelos empresários para enfrentar esses problemas. Foi dada aos empresários uma lista com algumas medidas adotadas e solicitado que eles escolhessem até três delas, caso as tivessem adotado. As três principais medidas adotadas foram: os cuidados com higiene do local de trabalho, funcionários e clientes; o aumento da presença digital; e a adoção de trabalho *home office*, conforme demonstrado no gráfico 11.

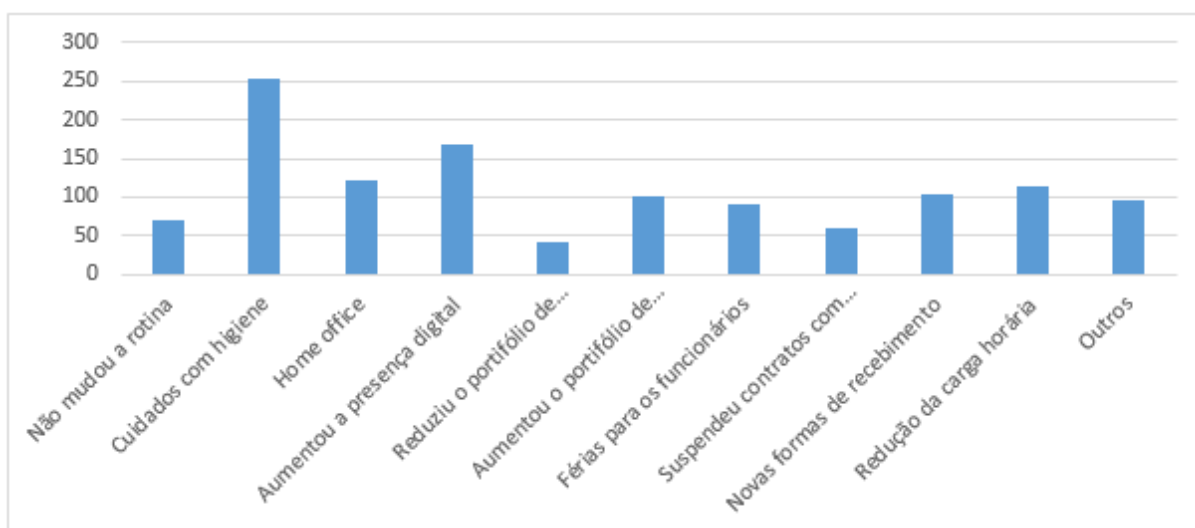


GRÁFICO 11. Medidas adotadas devido a pandemia

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa.

Os empresários foram então questionados quanto às possíveis ações governamentais que poderiam ser tomadas para ajudar os pequenos negócios a enfrentar e passar pela pandemia. Segundo os empresários, entre as principais ações governamentais deveriam estar a redução ou isenção de impostos por tempo determinado, oferta de novas linhas de crédito e desburocratização bancária, para facilitar o acesso ao crédito, conforme demonstra o gráfico 12.

ANAIS

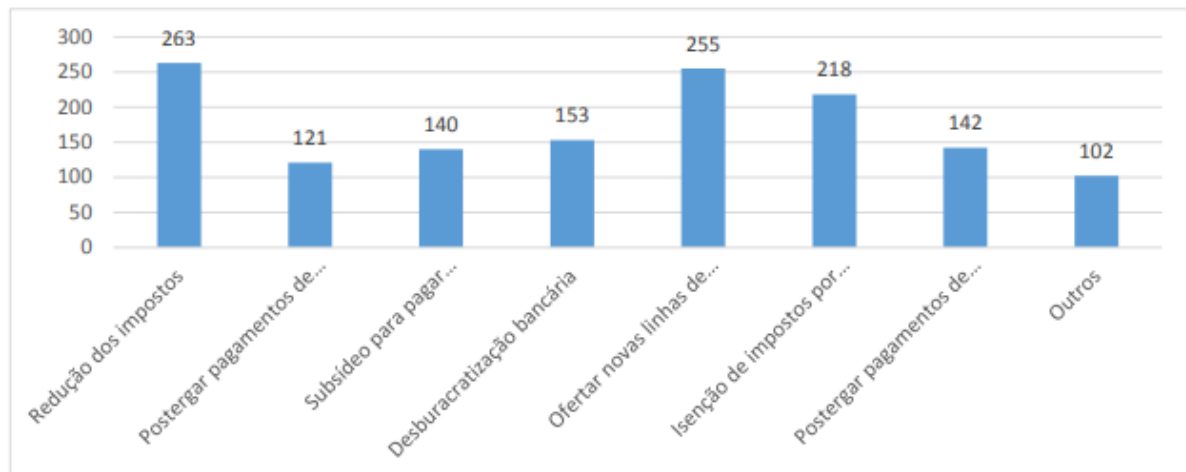


GRÁFICO 12. Principais ações governamentais para ajudar os pequenos negócios.
Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa.

Finalizando a pesquisa, os empresários foram questionados sobre quais os principais temas de gestão eles entendem ser fundamentais para a sequência de seus negócios. De acordo o gráfico 13, os empresários escolheram os temas de gestão financeira, planejamento de riscos e inovação respectivamente como aqueles fundamentais para a continuidade de suas atividades. Os três temas são justamente aqueles destacados por Adizes (1990), Mehralizadeh e Sajady (2005) e Ferreira et al. (2012), além do estudo de mortalidade e sobrevivência das MPEs apresentado pelo SEBRAE (2014), que demonstram a falta de conhecimento em gestão financeira e o pouco ou nenhum tempo utilizado para planejamento das ações da empresa.

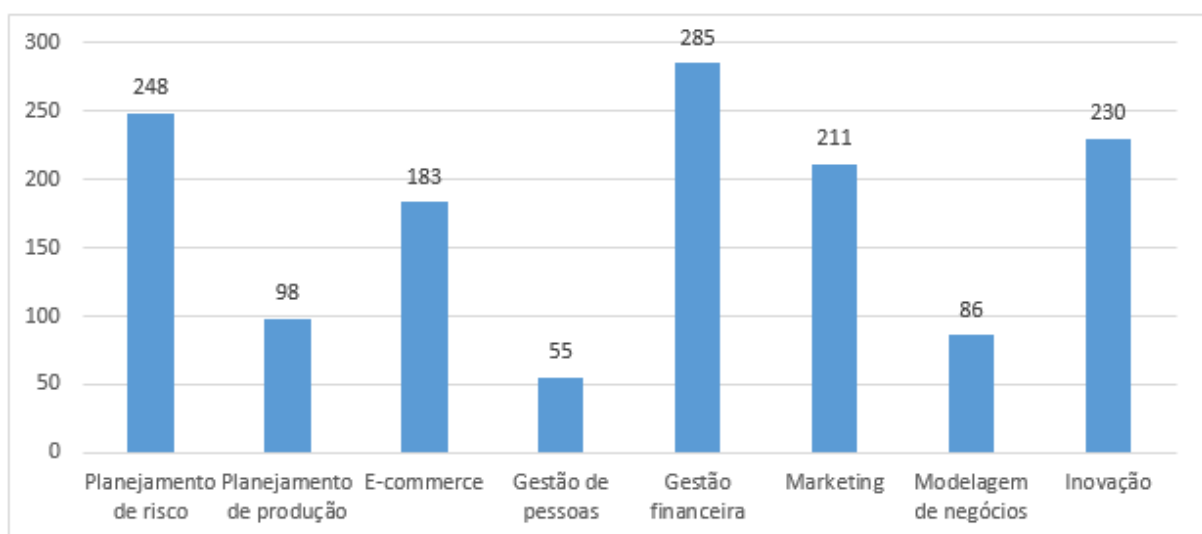


GRÁFICO 13. Principais temas de gestão para a sequência das atividades empresariais.
Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa.

ANAIS

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As MPEs têm um papel primordial na economia do país, estando consolidadas historicamente como fundamentais no seu papel disruptivo, de inovação, empregabilidade e geração de renda, tanto para os empresários quanto exponencialmente no capital que geram direta e indiretamente no mercado.

A vulnerabilidade dessas empresas também é algo bastante explorado na literatura, tanto nos primeiros 2 anos de sua existência, quando a mortalidade é bastante alta, como posteriormente, ao longo de sua consolidação. Observamos que, na concepção dos empresários, os principais problemas encontrados no cenário de crise econômica causada pela pandemia de COVID-19 são os mesmos que determinam a mortalidade das MPEs nos seus primeiros anos de vida: dificuldade de acesso à capital, problemas de gestão e ausência de planejamento adequado relativo às questões de mercado. Podemos concluir que essas empresas padecem desses problemas desde sua implantação e que, por conseguinte, estão menos aptas a resistir aos impactos econômicos da crise. Dessa forma, tanto as políticas e programas que estejam relacionados com a implantação dessas empresas, desde o seu planejamento até a sua consolidação, quanto as medidas de enfrentamento da crise atual devem considerar as especificidades da MPEs.

À despeito das dificuldades, os resultados da pesquisa trazem à tona o fato de que o caráter fortemente empreendedor faz com que muitas dessas empresas, mesmo num período de extrema dificuldade, consigam ainda identificar oportunidades, alavancando seus negócios e demonstrando resiliência e capacidade de inovação.

O presente trabalho contribui para demonstrar que, no atual cenário de crise, faz-se fundamental o acompanhamento desses empresários para que possam ter acesso à recursos e meios de dirimir os riscos e enfrentar esse período de dificuldades. Deve-se atentar que as MPEs, além de serem uma parcela fundamental da economia, são também fundamentais para a recuperação econômica do país.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADIZES, I. **Corporate Lifecycles: how and why corporations grow and die and what to do about it.** (1 ed.). Santa Mônica, Califórnia: Prentice Hall Press, 1990.

ALFARO, L.; BECERRA, O.; ESLAVA, M. Economías emergentes y COVID-19. Cierres en un mundo de empresas informales y pequeñas. **SSRN Electronic Journal**, 2020. Disponível em https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3629925.

BARROW, C. **The essence of small business.** Hertfordshire: Prentice Hall, 1993. p. 197.

BARTIK, A. W.; BERTRAND, M.; CULLEN, Z.; GLAESER, E. L.; LUCA, M.; STANTON, C. The impact of COVID-19 on small business outcomes and expectations. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, 117(30), 17656–17666, 2020. Disponível em : <https://doi.org/10.1073/pnas.2006991117>.

BRASIL, Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006. **Subchefia para Assuntos Jurídicos.** Casa Civil. Brasília, DF, 2006.



ANAIS

BRASIL, Ministério da Economia. Brasil ultrapassa a marca de 10 milhões de Microempreendedores Individuais (MEIs). Ministério da Economia. Brasília, DF, 2020. Disponível em <<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020>>. Acesso em: 01 ago. 2020.

CARDOZO, J. W. S. A alta taxa de mortalidade das microempresas: Fatores que impactam a sobrevivência dos pequenos negócios. **Revista Científica Semana Acadêmica**, 1(ISSN 2236-6717), 1-12, 2018.

COPE, J. Entrepreneurial learning from failure: An interpretative phenomenological analysis. **Journal of Business Venturing**, v. 26, n. 6, p. 604-623, 2011.

DAVIS, H. Business Mortality: The Shoe Manufacturing Industry. *Harvard Business Review*, v. 17, n. 3, 1939.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONOMICOS DO NORDESTE (ETENE). **Panorama dos Pequenos Negócios no Brasil**. Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste, 2018.

FATOKI, O. The Causes of the Failure of New Small and Medium Enterprises in South Africa. *Mediterranean Center of Social and Educational Research*, Roma, v. 5, n. 20, p.922-927, set. 2014.

FELIPPE, M. C.; ISHISAKI, N.; KROM, V. Fatores condicionantes da mortalidade das pequenas e médias empresas na cidade de São José dos Campos. In: *Seminários em Administração*, 7.,2004, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: FEA/USP, 2004. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/7semead/paginas/artigos%20recebidos/Pnee/PNEE16_-_Fatores_condicionantes_da_mortalidade.PDF>. Acesso em: 01 ago. 2020.

FERREIRA, L. F. F; OLIVA, F. L; SANTOS, S. A; GRISI, C. C. H; LIMA, A.C. Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 19, n. 4, p. 811-823, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). As Micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil: 2001 / IBGE. **Coordenação de Serviços e Comércio**. Rio de Janeiro, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Agropecuário 2017. **Resultados Definitivos**. Rio de Janeiro, v. 8, p.1-105, 2019.

MEHRALIZADEH, Y; SAJADY, S. H. A study of factors related to successful and failure of entrepreneurs of small industrial business with emphasis on their level of education and training. In: EUROPEAN CONFERENCE ON EDUCATIONAL RESEARCH, 2005, Dublin. **Anais...** Dublin: University College Dublin, 2005.

MORAIS, L. C; CARNEIRO, L. F.R. Mortalidade de micro e pequenas empresas na cidade de Naviraí-MS: estudo de caso. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO, 1, 2017 Naviraí. **Anais eletrônicos...** Naviraí, MS:UFMS, 2017. v. 1 n. 1. Disponível em : <<https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/4373>>. Acesso em: 01 ago. 2020.

NOGUEIRA, M.; SILVA, S.; CARVALHO, S. Da virose biológica à virose econômica: uma vacina para microempresas no Brasil. **Revista de Administração Pública**, 2020. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/81661>>. Acesso em: 01 ago. 2020.

PINHEIRO, J. F. D; FERREIRA NETO, M. N. Fatores que contribuem para mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 5, n. 7, p. 11107-11122, 2019.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS(SEBRAE). **Causa Mortis: O sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros 5 anos de vida**. São Paulo, 2014.

V SIMPÓSIO EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO. **Gestão do conhecimento no agronegócio 4.0**, Jaticabal-SP: 03 a 05 de Junho de 2020.



ANAIS

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS(SEBRAE). **Sobrevivência das empresas no Brasil.** Brasília, 2016.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS(SEBRAE). **O público alvo do SEBRAE.** Brasília, 2017.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS(SEBRAE). **Perfil das microempresas e empresas de pequeno porte.** Brasília, 2018.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Atualização de estudo sobre participação de micro e pequenas empresas na economia nacional.** Brasília, 2020.